

INVENTÁRIO
DAS GRUTAS
NATURAIS DO
CONCELHO DE
CASCAIS

por

GUILHERME CARDOSO

INVENTÁRIO DAS GRUTAS NATURAIS DO CONCELHO DE CASCAIS

por *Guilherme Cardoso*

Situado entre o mar e a serra de Sintra, o concelho de Cascais é dos mais pequenos do País e um dos mais curiosos geologicamente.

Pelo Norte temos o batólito de granito da serra de Sintra, cuja formação recente nos presenteia com um recorte vivo dos seus cumes, lembrando pequenas ilhas saíndo da bruma da manhã. Desde o sopé da serra até ao mar os afloramentos de calcários de diferentes épocas são cortados aqui e ali por filões de rochas básicas, que tornaram impossível a existência de grandes grutas no concelho.

Em pequenas manchas aparece ainda o grês, as dunas e alguns mantos basálticos.

Geologicamente, as grutas encontram-se situadas em afloramentos de calcários do Jurássico e do Cretácico disseminados pelo concelho, apresentando todos eles vestígios de forte erosão das águas ao longo dos milénios.

DESCRIÇÃO DAS CAVIDADES

GRUTAS DE ALVIDE

Lugar — Bairro de S. José, Alvide.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 42' 28". Long. W G. 9° 25' 23".

Situadas no Bairro de S. José, em Alvide, na parte superior da encosta sobranceira à Ribeira das Vinhas, nos calcários do Hauteriviano do Cretácico. São duas de pequenas dimensões e uma de grandes dimensões, sendo esta a mais conhecida dos espeleólogos por causa da sua lama.

A gruta de Alvide é conhecida desde sempre, não sendo a actual entrada a primitiva, destruída por uma pedreira que existiu no local e que veio também pôr a descoberto as outras duas cavidades.

A Câmara Municipal de Cascais mandou edificar uma casa-abrigo por cima da entrada para proteger os incautos exploradores, que muitas vezes tiveram de ser tirados de lá por bombeiros.

GRUTAS DO POÇO VELHO

Lugar — Cascais.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 42' 00". Long. W G. 9° 25' 12".

Localizadas por detrás do cinema S. José, no largo do Eng. Carlos Ribeiro, no centro da vila, tinham ainda, na década de quarenta, três entradas interligadas por meio de pequenas galerias. Actualmente, duas entradas estão fechadas com portas de ferro e a terceira foi entulhada.

Escavadas nos calcários do Hauteriviano do Cretácico, foi utilizada pelo homem desde o Paleolítico Superior. De lá se retiraram diferentes materiais arqueológicos, sendo o contexto mais significativo o do período Calcolítico.

De realce: tem um pequeno lago salgado que liga a um

sifão, onde por duas vezes foi escutado o remexer da água por um pequeno animal.

GRUTA DOS COELHOS

Lugar — Cascais.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 41' 44". Long. W G. 9° 25' 23".

Situada muito perto d'«O Celeiro de Cascais», Travessa Visconde da Luz, nos calcários do Hauteriviano do Cretácico. Foi posta a descoberto em 1973, quando abriram os caboucos para um prédio.

É pequena, com uma galeria principal e duas paralelas, perpendiculares a esta. O seu interior encontra-se coberto de «couve-flor» e no chão vêem-se imensos ossos de coelhos bravos.

Presentemente, encontra-se tapada, sendo impossível vê-la.

GRUTA DO MERCADO

Lugar — Cascais.

Coordenadas CAB — ?

Situada no lado direito da Ribeira das Vinhas, junto ao mercado de Cascais, em terrenos particulares, propriedade da família Moreira Baptista. Está a servir de garrafeira.

GRUTA DO ABANO I

Lugar — Praia do Abano, Guincho.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 44' 19". Long. W G. 9° 28' 24".

Situada na parte Norte da praia do Abano, encontra-se escavada nos calcários do Kimeridgiano — Portlandiano do Jurássico superior. Tem uma única sala de pequenas dimensões e no chão, do lado esquerdo, há uma pequena fenda por onde passa uma grande corrente de ar.

GRUTA DO ABANO II

Lugar — Praia do Abano, Guincho.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 44' 37". Long. W G. 9° 28' 18".

Situada no terceiro espigão a Norte da praia do Abano, foi escavada nos calcários do Oxforiano sup. — Klimeridgiano inf. do Jurássico superior. Tem duas entradas que se interligam no topo de duas galerias ascendentes, partindo uma do lado Sul do espigão e outra da ponta. Esta gruta foi descoberta por Paulo Garcia e Fernando Gato, em 1972.

Muito pobre no aspecto de espeleogénese; só algumas estalactites e estalagmites num pequeno canto da gruta. Motivo de curiosidade: uma meia dúzia de pequenas estalactites ex-cêntricas.

Comprimento máximo da galeria W-E: 35 m.; altura média: 1,2 m., em cunha.

Vestígios de ossos de diferentes animais e um cheiro característico dão a ideia de ser esporadicamente visitada por raposas.

GRUTAS DE PORTO CÔVO

Lugar — Quinta do Pisão, Alcabideche.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 45' 4". Long. W G. 25° 19".

Situadas na antiga Quinta de Porto Côvo (actual Quinta do Pisão).

A primeira das grutas desta zona a ser descrita é conhecida por Gruta de Porto Côvo e está situada junto ao caminho rural, adjacente à Ribeira do Pisão. Nela foram efectuados trabalhos arqueológicos por Carlos Ribeiro, no final do século passado, tendo sido recolhido um pequeno mas importante espólio arqueológico do Calcolítico. É uma gruta de pequeno tamanho com uma única sala de uns 7 m. de comprimento por 5 de largura e com uma altura de 4 a 5 m.

As outras duas grutas foram postas a descoberto nos anos 60, devido à extracção de pedra para cal. Uma é pequena

e situa-se na parte superior da pedreira e é uma galeria fóssil de pequenas dimensões, encontrando-se toda forrada por concreções de «couve-flor».

A última é a maior e fica ao nível do forno da cal, a uns 30 m. para norte. A entrada é uma galeria do tipo laminador, que termina numa goteira, com um desnível de 3 m., dando para uma pequena sala, onde por vezes são vistos morcegos. Existe, no final de uma galeria que parte da sala, um pequeno lago ligado a um sifão.

GRUTA DA PEDRA AMARELA

Lugar — Boca do Inferno, Cascais.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 41' 13". Long. W G. 9° 25' 30".

De reduzido tamanho, está situada junto à falésia frente à Pedra da Nau. O seu interior é sinuoso e apertado, escavado nos calcários do Cretácico.

GRUTAS DOS PRÍNCIPES

Lugar — Boca do Inferno, Cascais.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 41' 16". Long. W G. 9° 25' 40".

São três grutas, de pequenas dimensões, localizadas na baía do mesmo nome, a sul da Boca do Inferno. Só são visíveis a partir do mar. Das três entradas só a do meio dá continuação, ligando a uma pequena sala escavada nos calcários do Cretácico.

GRUTAS DA BOCA DO INFERNO

Lugar — Boca do Inferno, Cascais.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 41' 19". Long. W G. 9° 25' 46".

Do lado de dentro da Boca do Inferno existem duas grutas, qualquer delas de reduzidas dimensões.

Do lado de fora, pelo Norte, junto ao mar, uma terceira

gruta marinha, com uma única galeria de 5 m. de comprimento.
Encontram-se escavadas nos calcários do Cretácico.

GRUTA DA POMBEIRA

Lugar — Boca do Inferno, Cascais.

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 41' 16". Long. W G. 9° 25' 45".

Gruta marinha que atravessa o espigão da Pombeira de um lado ao outro.

Escavada nos calcários do Cretácico.

GRUTA DA CORVANCEIRA

Lugar — Cabo Raso

Coordenadas CAB — Lat. N 38° 42' 9". Long. W G. 9° 28' 39".

Gruta marinha escavada num dos filões de rocha básica que rasgam os calcários do Cretácico da Zona. Penetra uns 30 m. por terra adentro, indo dar aos poços que estão perto da estrada Marginal Cascais - Guincho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos, por último, algumas indicações de grutas que foram vistas e entulhadas novamente.

Durante o terramoto de 1 de Novembro de 1755 foi posto a descoberto, por algum tempo, um algar profundo na zona do Mexilhoeiro, a Sul do farol da Guia e que foi relatado por Frei António do Espírito Santo da seguinte maneira: «Porem isto he nada p^a. o profundo boqueyrão, q^e. no mechihoeyro (se) se abrio. Parece q^e. chega a vista até ao centro da terra, se acaso ahi chega, ou trespasa o Hemisfério. Sua grandeza causa admiração, sua profundidade horror, e o fragoso de suas escuras cavernas faz tremer as carnes a q^m. lá quer chegar. Parece q^e. dahi se descobre o inferno; q^e. tal he o medonho de seu prospecto, e o sombrio de sua alta concavidade. Bem póde ser o inferno, q^e. perto lhe fica outra antiga cova chamada a boca do inferno nesta terra.»

Há já alguns anos, foi posta a descoberto uma pequena galeria forrada de estalactites na Av. Valbom, em Cascais. Entulharam-na com betão.

Na Amoreira, em 1975 e durante a abertura de uma vala para canalizações de esgotos, foi posto a descoberto um algar. Foi entulhado.

As pedreiras da Abóboda têm pequenas cavidades nas rochas calcárias do Cretácico, indicação de movimentos de águas no subsolo.

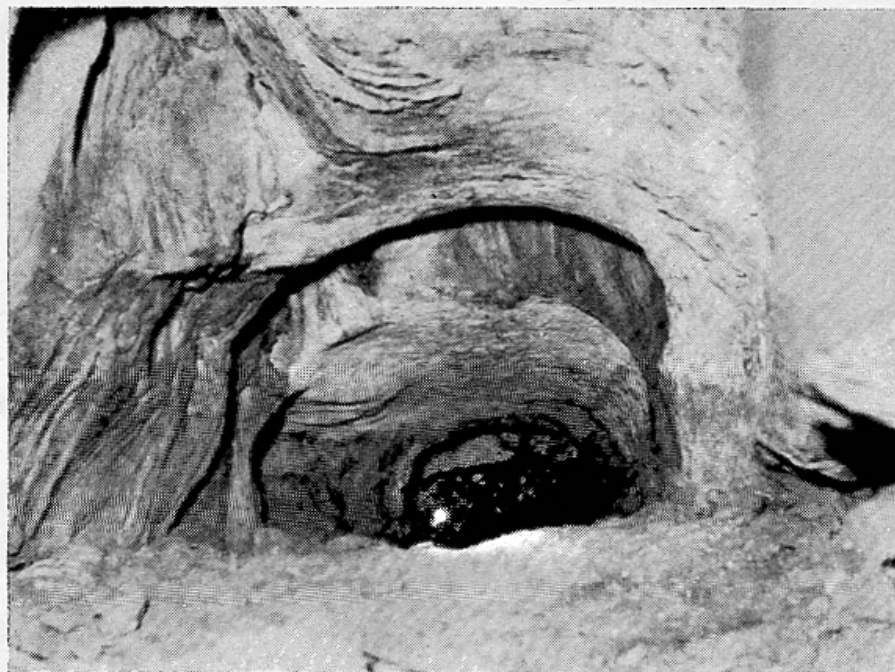
Ao norte de Trajouce existe uma pequena pedreira de calcário, que tem no seu fundo um fojo com continuação, só que a sua largura não é suficiente para deixar passar uma pessoa.

Existe ainda a indicação de um fojo no lapiás, a Sul de Alcabideche, descoberto quando passava por lá um carro de bois, que afundou uma roda. Mais tarde também este foi entulhado.

BIBLIOGRAFIA EXISTENTE SOBRE AS GRUTAS DE CASCAIS

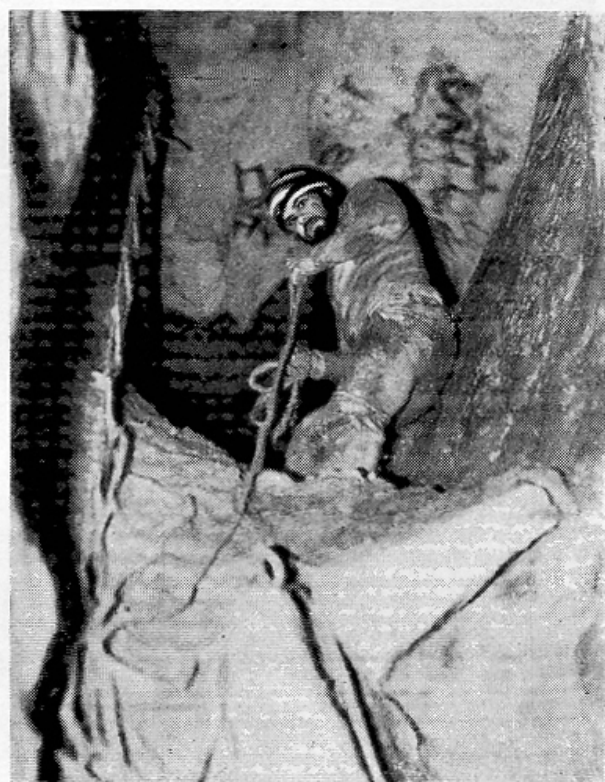
- 1 — ANDRADE (Ferreira de): «A Vila de Cascais e o terremoto de 1755».VI Centenário da Vila de Cascais — Câmara Municipal de Cascais, 1964.
- 2 — BENTO (Diogo): «As grutas de Alvide», jornal *A Nossa Terra*, N.º 133, Cascais 1956.
- 3 — BENTO (Diogo): «A fenda do Brum, o apito do Avelar e o Pardal entalado», jornal *A Nossa Terra*, N.º 143, Cascais 1956.
- 4 — CAIXINHAS (Paulo), Guilherme Cardoso e José Bicho: «Vestígios espeleológicos do Concelho de Cascais», jornal *A Nossa Terra*, Cascais 9-5-1975.
- 5 — CARDOSO (Guilherme): «A gruta II do Abano», *Jornal da Costa do Sol*, N.º 696, Cascais 1978.
- 6 — CARDOSO (Guilherme): «A gruta do Poço Velho Cascais», *Jornal da Costa do Sol*, N.º 698, Cascais 1978.

- 7 — CARDOSO (Guilherme): «A gruta de Alvide», *Jornal da Costa do Sol*, N.º 700, Cascais 1978.
- 8 — CARDOSO (Guilherme): «A gruta dos Coelho», *Jornal da Costa do Sol*, N.º 702, Cascais 1978.
- 9 — CARDOSO (Guilherme): «Grutas de Porto Covo», *Jornal da Costa do Sol*, N.º 706, Cascais 1978.
- 10 — CORREIA (Diogo): «As grutas do Poço Velho», jornal *A Nossa Terra*, N.º 123, Cascais 1956.
- 11 — FIGUEIREDO (Fausto J. A. de) e Afonso do Paço: «Placa de cinturão visigótica, das grutas de Cascais», *Actas y Memórias de la Sociedad de Antropologia, Etnografia y Prehistória*, tomo XXII, Madrid, 1947.
- 12 — PAÇO (Afonso do): «As grutas do Poço Velho ou de Cascais». *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, Tomo XXII, Lisboa, 1942.
- 13 — PAÇO (Afonso do) e Maxime Vaultier: «A gruta de Porto Covo». *Actas do Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências*. Porto, 1942.
- 14 — PAÇO (Afonso do) e Maxime Vaultier: «La coupe de de la grotte de Porto Covo (près de Cascais - Portugal)». *Cronica del IV Congresso Internacional de Ciências Prehistóricas y Protohistóricas* — (Madrid 1954). Zaragoza 1956.
- 15 — PAÇO (Afonso do), Maria de Lourdes Bártholo e Augusto Brandão: «Novos achados arqueológicos das grutas de Cascais». *Actas e Memórias do I Congresso Nacional de Arqueologia*, vol. I, Lisboa, 1959.
- 16 — PEREIRA (Félix Alves): «Antiquitus: I — As grutas de Cascais». *O Archeologo Português*, Vol. XXI, Lisboa, 1916.
- 17 — VASCONCELOS (J. Leite de): «Antiguidades das proximidades de Lisboa: 3 — Grutas pré-históricas de Cascais». *O Archeologo Português*, Vol. I, Lisboa, 1895.
- 18 — VASCONCELOS (J. Leite de): «Grutas pré-históricas do Poço Velho, em Cascais». *IV Centenário da Índia* — Câmara Municipal de Cascais, 1898.

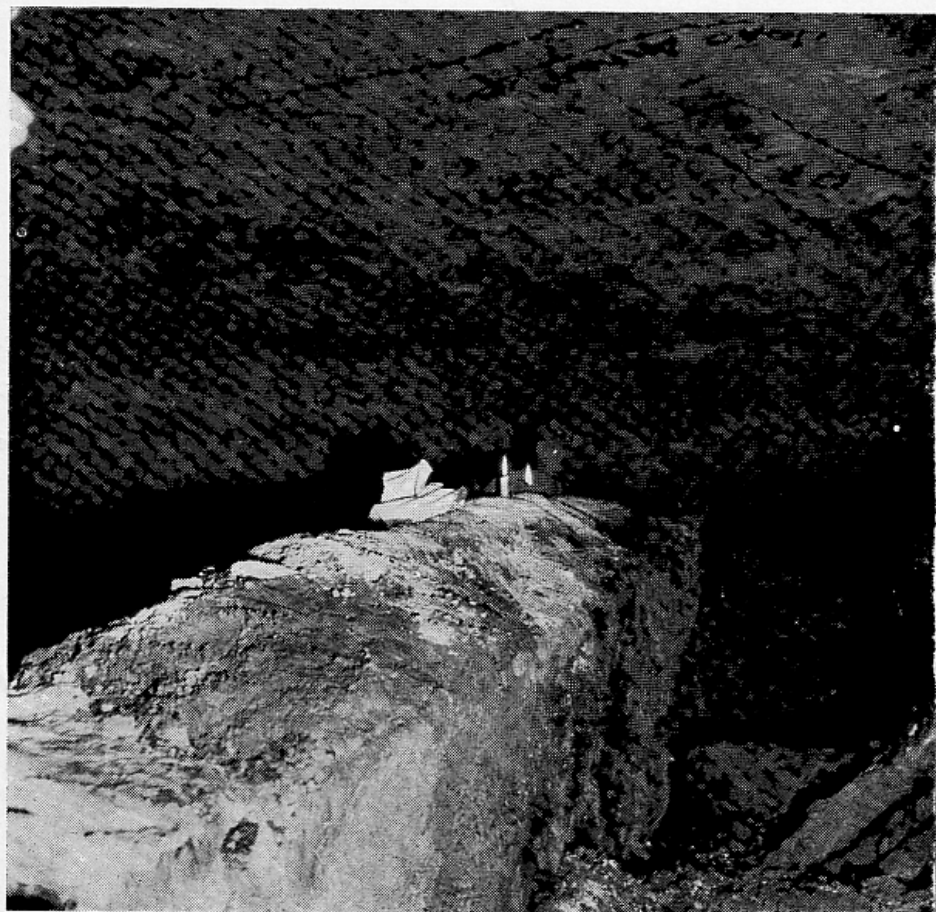


Gruta de Alvide — Entrada actual constituída por uma estreita galeria do tipo laminador. A primitiva entrada era em diacalse

Gruta de Alvide — Primeiro poço. Repare-se no cabo colado à parede do poço devido à grande quantidade de lama existente



Gruta de Alvide — Pequeno lago no 1.º andar inferior. Nas paredes laterais existem colunas de calcite de cor creme



*Gruta de Alvide — Sala das mesas.
Chama-se assim por causa de dois grandes blocos de calcário que se encontram ao meio da sala e que lembram duas mesas*

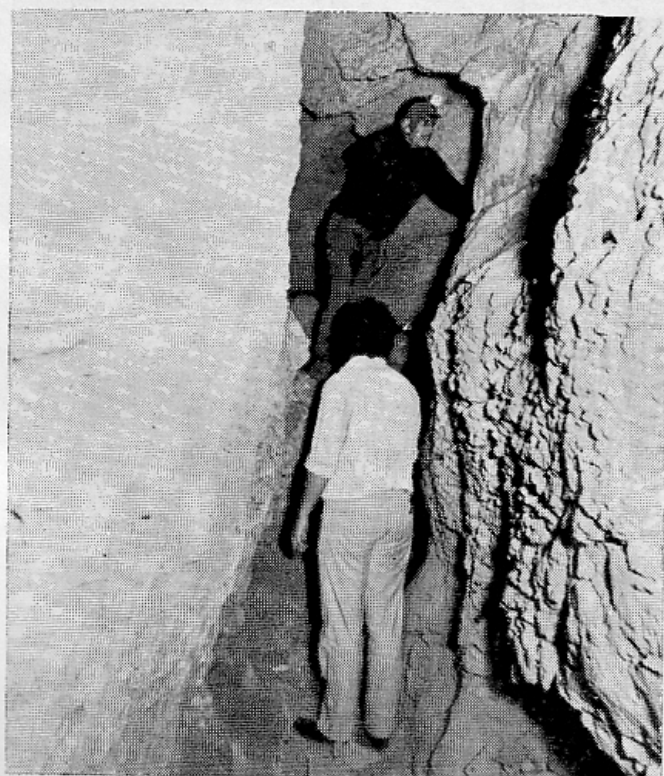
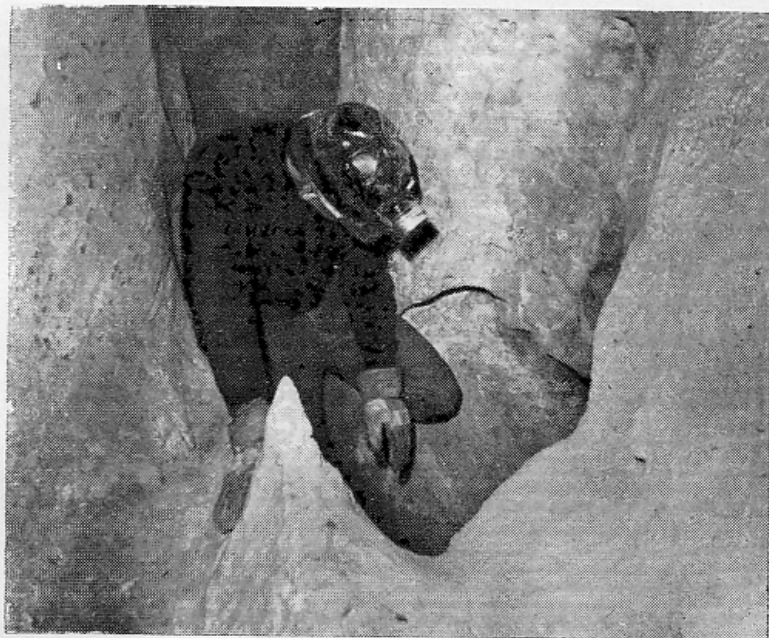
Gruta de Alvide — Passagem para a sala Norte, única nesta gruta, onde as paredes e chão são brancos. Em tempos foi observado nesta sala um morcego





*Grutas do Poço Velho — Tecto
de formas bizarras no extremo norte
da galeria principal*

*Grutas do Poço Velho — Entrada para o sião onde,
por duas vezes, foi escutado o barulho de um pe-
queno animal a mergulhar nas suas águas*

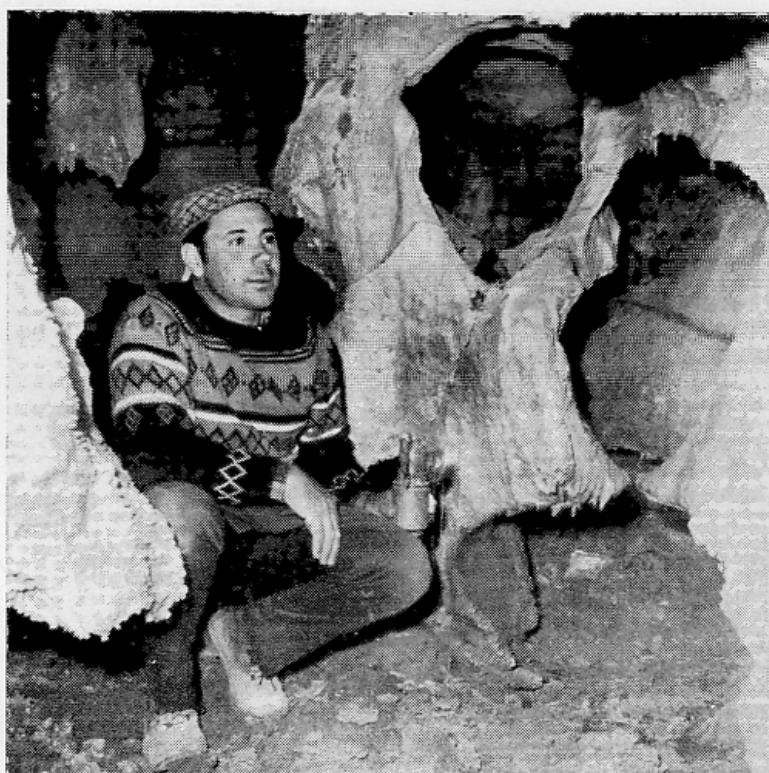


*Grutas do Poço Velho — Galeria
principal, a meio das duas aberturas*



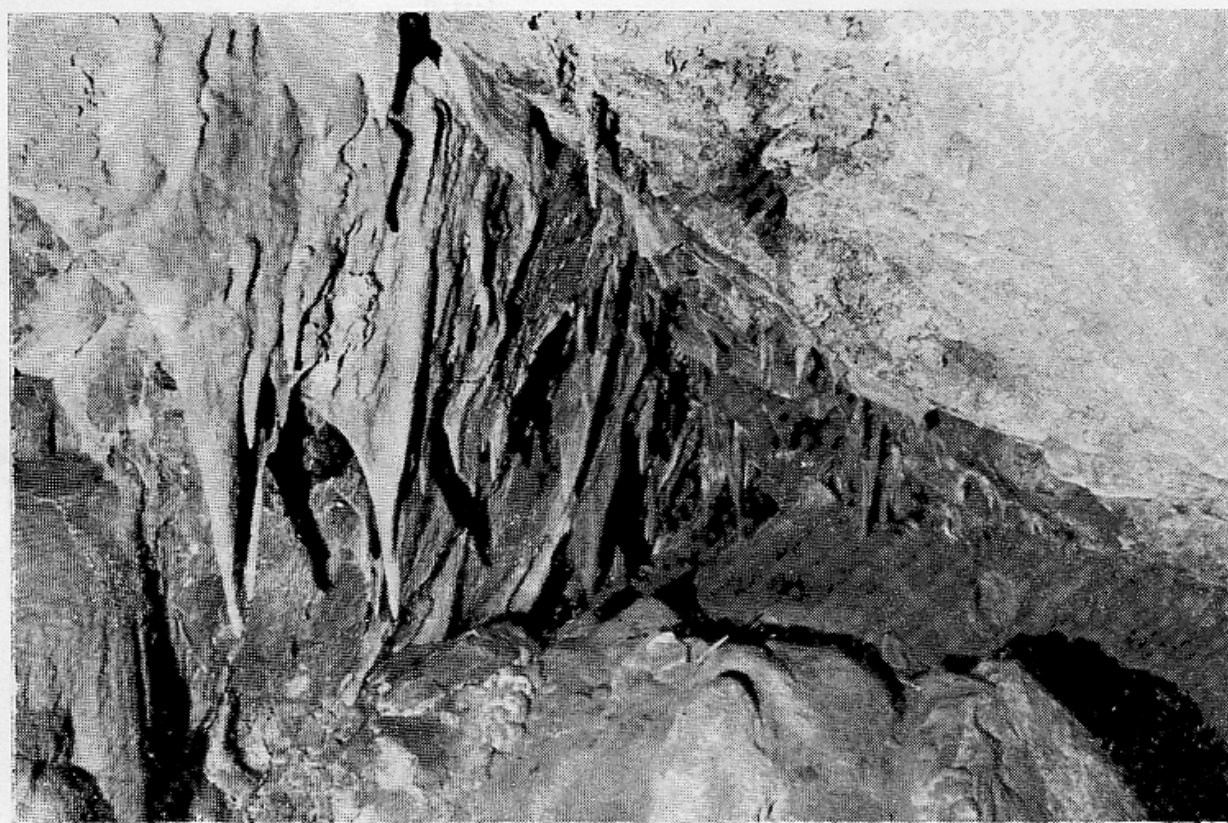
Gruta dos Coelhos — Segunda galeria lateral, termina em terra solta

Gruta dos Coelhos — Galeria principal; local onde foram encontrados grandes quantidades de ossos de coelhos bravos



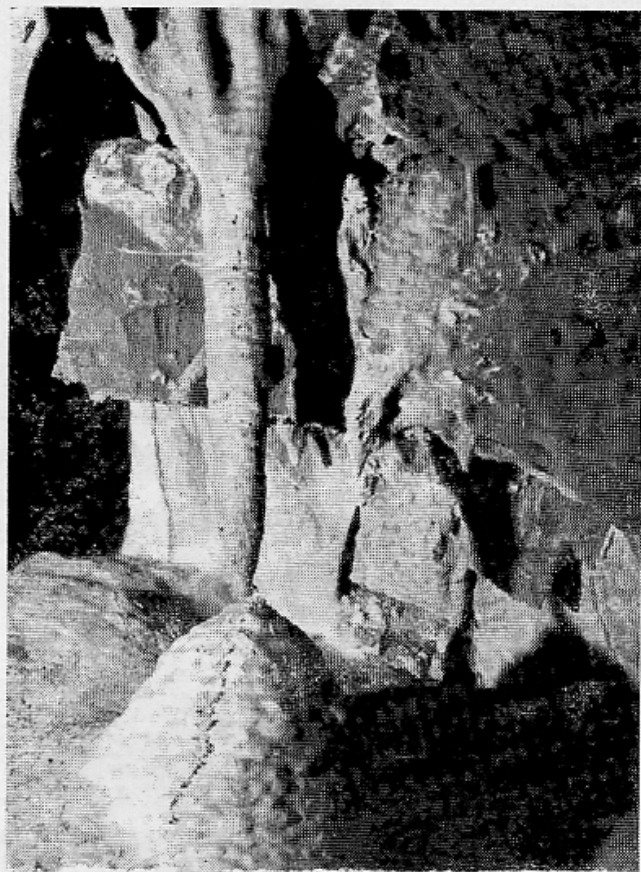


*11 — Gruta do Abano I — A seta indica o local onde se situa.
Em tempos foi habitada por um vagabundo*



*12 — Gruta do Abano II — Bandeira estalactítica formada a partir
de uma fenda que existe no tecto da gruta*

*Gruta do Abano II — Estalactite
e estalagmite na galeria principal*



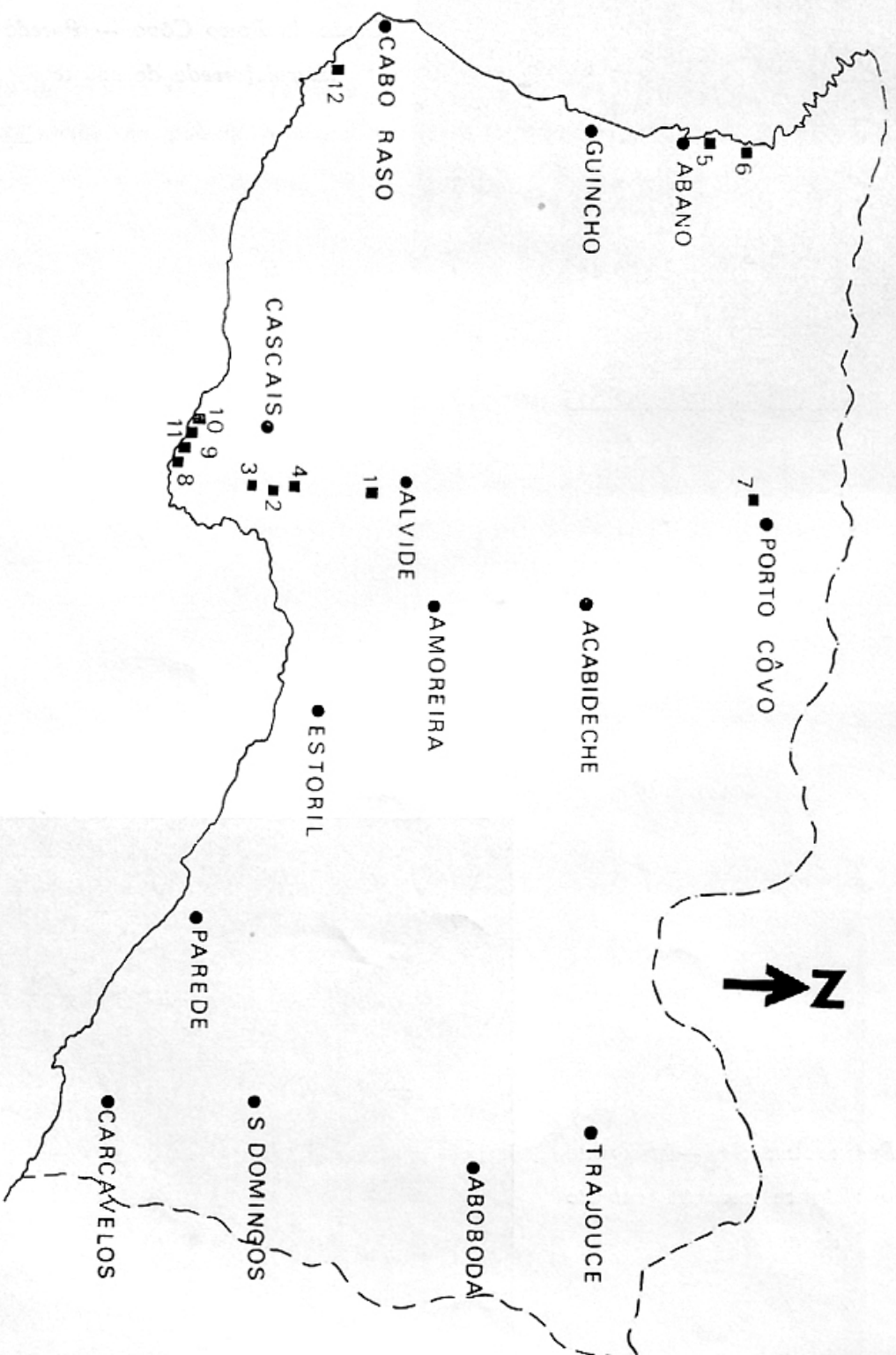
*Gruta de Porto Côvo — Tecto da sala; as estalactites encontram-se
partidas devido às pedradas que os rapazes lhes atiram*



*Gruta do Porto Côvo — Pared
lateral forrada de calcite*



*Gruta da Pedra Amarela — Pequena
sala onde o chão se encontra coberto
de arcia*



1 — Grutas de Alvilde
 2 — Grutas do Poço Velho
 3 — Grutas dos Coelhoos
 4 — Gruta do Mercado

5 — Gruta do Abano I
 6 — Gruta do Abano II
 7 — Grutas de Porto Côvo
 8 — Gruta da Pedra Amarela

9 — Grutas dos Príncipes
 10 — Grutas da Boca do Inferno
 11 — Gruta da Pompeira
 12 — Gruta da Corvanceira